

# Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
22 de setembro de 2009 - Nº 142 [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## Campanha Salarial: petroleiros querem garantir saúde e segurança

Nesta semana prosseguem as discussões em torno da pauta de reivindicações para o Acordo Coletivo de Trabalho 2009-2011. O Sindipetro Caxias e a Federação Única dos Petroleiros (FUP) estão esclarecendo as propostas apresentadas e querem garantir a saúde e segurança dos empregados próprios e contratados através de uma nova política de SMS formulada com a participação dos trabalhadores.

Os petroleiros exigem um maior apoio ao trabalho das CIPAs e das Comissões de SMS locais, a brigada de incêndio composta por Técnicos de Segurança, a capacitação dos empregados próprios e contratados nas Normas Regulamentadoras, a recomposição do efetivo, a primeirização da mão-de-obra, o programa de condicionamento físico e de reeducação alimentar, os exames periódicos para os aposentados, a disponibilização de protetor solar a fim de evitar o câncer de pele, entre outras reivindicações.

As reuniões com a gerência de Recursos Humanos (RH) prosseguiram na última segunda-feira, 21, com debates sobre os benefícios e outras disposições. Mais uma vez, os dirigentes sindicais avisaram à Petrobrás que sem o cancelamento das punições impostas na greve de março não haverá assinatura do acordo.



### Principais reivindicações

Aumento real de salário, nova política de SMS, cancelamento das punições, pagamento dos feriados de turno, aposentadoria especial, benefício educacional para ativos, aposentados, pensionistas e seus dependentes, licença maternidade de 06 meses e paternidade de 10 dias úteis, incidência da periculosidade sobre o ATS (Anuênio), isonomia no complemento da RMNR, AMS para pai e mãe.

### Calendário de negociação

23/09 – Condições de Trabalho; Planejamento e Recrutamento de Pessoal; Terceirização

25/09 – Salários; Vantagens e Vigência do ACT; Relações Sindicais; Segurança no Emprego

29/09 – Prazo dado pela FUP para a Petrobrás apresentar sua contraproposta

## Regime de Trabalho na Parada foi construído pelo Sindicato com ajuda do MTE e do MPT

Tudo o que se consegue em uma negociação é fruto de muito trabalho. Com o Acordo para Regime de Trabalho na Parada de Manutenção das U-1720/30/40 não foi diferente. Após muita discussão entre Reduc e Sindipetro Caxias, com o apoio do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e do Ministério Público do Trabalho (MPT), chegou-se finalmente a um denominador comum para garantir a segurança e saúde dos trabalhadores.

Cumprir informar que o MTE e o MPT destacaram alguns pontos fundamentais para o fechamento de tal acordo. Estes pontos eram a jornada máxima de trabalho, o intervalo entre duas jornadas, as folgas e a garantia de que nenhum empregado

trabalharia todo o tempo da Parada no período noturno. Por isso, o Sindipetro Caxias se manteve intransigente em relação a esses itens. Ao final, fechou um acordo que, pretende, seja o ponto de partida para um avanço ainda maior nas próximas paradas, pois acredita ser o melhor para o trabalhador.

Para os empregados do Regime Administrativo que estão trabalhando alternadamente nos períodos diurno e noturno conseguiu ainda a garantia do pagamento do Adicional de Trabalho Noturno (ATN) durante todo o período da Parada e não apenas para os dias que estes trabalharem à noite. Porém, o mais importante foi assegurar a saúde dos trabalhadores que não

farão somente jornada noturna durante todo o período de manutenção.

O Sindipetro Caxias e o MTE acompanham a Parada e estão à disposição dos trabalhadores para denúncias de eventual descumprimento do acordo por parte da empresa.

Na Parada da U-2800, o MTE autuou e multou a Petrobrás por 03 infrações relativas à jornada de trabalho excessiva e à falta de intervalo mínimo para descanso. As empresas contratadas Estrutural, Aspil, Asema e Resgatec também foram autuadas e multadas por descumprirem a jornada de trabalho máxima permitida e por irregularidades em seu PPRA e PCMSO.

# Trânsito na Reduc é caso de polícia

O trânsito na Reduc tem sido tratado como um problema de polícia. Há vigilantes espalhados por toda a refinaria, constringendo, advertindo e multando motoristas e pedestres. No entanto, na visão dos trabalhadores, essa política de repressão não está alcançando o objetivo perseguido, mas apenas criando constringimentos e piorando ainda mais o clima organizacional.

Os gerentes responsáveis precisam entender que a mudança de cultura é realmente muito difícil e só pode ser conseguida com um árduo trabalho de convencimento. O Sindipetro Caxias apoiaria uma campanha que mostrasse a necessidade da ordenação do trânsito, os benefícios da utilização da faixa de pedestres, o respeito aos limites de velocidade e às regras de trânsito. Mas não irá aceitar o assédio moral dos vigilantes contratados aos demais trabalhadores. Ao contrário, dispo-

nibilizará seu departamento jurídico para aqueles que desejarem ingressar com ações por assédio moral em juízo.

Por ironia, o último acidente de trânsito ocorrido na refinaria foi provocado justamente pelos vigilantes contratados para reprimir os trabalhadores e ordenar o trânsito. O fato é que ocorreu discussão e luta corporal entre os vigilantes dentro do veículo que os transportava ao seu local de trabalho. O motorista se distraiu tentando separar os brigões e o veículo acabou colidindo com um poste de iluminação. Não houve feridos em razão do acidente, apenas devido à briga.

Essa grande preocupação com o trânsito, entretanto, esconde o que a estatística mostra. O maior número de acidentes ocorridos na Reduc, nos últimos meses, atingiu as mãos e pés dos trabalhadores. E não há qualquer campanha institucional especificamente

para evitar tais acidentes.

A título de ilustração, na França, o clima organizacional na France Telecom se deteriorou a tal ponto que, somente no último ano, 23 trabalhadores se suicidaram e ocorreram outras 12 tentativas, levando o presidente Nicolas Sarkozy a intervir na empresa. Cumpre informar que, diferentemente do Brasil, a economia européia foi fortemente abalada pela crise financeira e os índices de desemprego são os maiores desde a Segunda Grande Guerra.

Mas o que se quer na Reduc é paz e não guerra. O petroleiro quer trabalhar em paz. Também quer trabalhar com segurança e respeitar os procedimentos, seja de trabalho ou de trânsito. Ao final do dia, voltar para casa com a sensação do dever cumprido e satisfeito por fazer parte de uma empresa que valoriza sua mão-de-obra e o trata com dignidade.

## SIPAT é um fiasco

A Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT), realizada entre 14 e 18 de setembro na Reduc, foi um verdadeiro fiasco. Em que pese o esforço dos trabalhadores da CIPA envolvidos com a organização do evento, a falta de apoio da gerência da refinaria determinou o total fracasso do que deveria ter sido uma ocasião para reforçar a política de SMS da empresa.

O fiasco já começou na divulgação da SIPAT. Poucos trabalhadores sabiam que a Semana estava acontecendo. Quase nenhum foi liberado ou incentivado a participar do evento. O público das palestras era constituído, em sua maioria, por gerentes. Outro

agravante é que, ao contrário das últimas edições, os terceirizados não participaram do evento. Muitas palestras foram sem qualquer relevância, realizadas apenas para tapar buracos. O custo foi pequeno para as finanças, mas enorme para os trabalhadores e para a própria empresa.

A gerência da Reduc parecia um time eliminado em campeonato de futebol: fez a SIPAT apenas para cumprir tabela, ou seja, para atender uma obrigação legal. E mais uma oportunidade para avanço na política de SMS foi desperdiçada. O Sindipetro Caxias lamenta tal postura, pois política de SMS só se faz com o apoio dos trabalhadores.

## Vigilantes sem protetor solar

Os vigilantes contratados para orientar o trânsito na Reduc estão trabalhando expostos ao sol sem receber protetor solar. Não fosse obrigação legal imposta pela NR-15, o fornecimento de protetor solar é uma questão de humanidade para com os trabalhadores. Além disso, a norma prevê

limites de tolerância para exposição ao calor, dependendo da temperatura de bulbo úmido, devendo ser respeitados intervalos para descanso a cada hora. Há que se lembrar que o câncer de pele é o tipo mais comum no Brasil e o número de casos no país vem crescendo à taxa de 8% ao ano.

## 2ª caminhada ecológica é um sucesso



A 2ª Caminhada Ecológica realizada pelo Sindipetro Caxias em Tinguá foi um sucesso. Cerca de 200 pessoas, inclusive crianças e idosos, fizeram a trilha e plantaram mais de 300 mudas. O evento teve o apoio da Petrobrás, da Transpetro, do ICMBio e da ONG Onda Verde, que doou cerca de mil mudas para replantio progressivo.

O Sindipetro Caxias agradece a participação e convida a todos para se prepararem para a próxima caminhada em Tinguá, ainda sem data prevista, até as grutas onde fica o antigo cemitério de escravos. Para os que se interessarem, basta entrar em contato com a secretaria e preparar o físico para mais uma aventura ecológica!